

No Deserto com
Jesus



Karina Nehme

No Deserto com
Jesus



FONTENELE
PUBLICAÇÕES

São Paulo-2020

Copyright © 2020 por Karina Nehme

No deserto com Jesus
Karina Nehme

1ª Edição

1ª tiragem – junho de 2020

Edição:

Fontenele Publicações

Revisão:

Tatiana Braz

Diagramação:

Joyce Matos

Capa:

Ingo Bertelli

ISBN – 978-65-86227-54-3

CIP – (Cataloguing-in-Publication) – Brasil – Catalogação na Publicação
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Nehme, Karina

No deserto com Jesus / Karina Nehme. 1 ed. São Paulo: Fontenele Publicações, 2020.

96 p. ; 21 cm (broch.) ;

ISBN 978-65-86227-54-3

CDD 242.2

Índice para catálogo sistemático

1. Mensagens. 2. Jesus Cristo - Meditações.
3. Palavra de Deus. 4. Bíblia. I. Título

Fontenele Publicações

Rua Andaraí, 910 – Vila Maria – São Paulo-SP – CEP: 02.117-001

WhatsApp: 11 9-8635-8887

São Paulo: 11 4113-1346

contato@fontenelepublicacoes.com.br

LONGAS NOITES, LINDOS DIAS, O REINO DE DEUS AOS POUCOS, COM SUTILEZA E AMOR, ERA REVELADO, EM UM TEMPO EM QUE ÉRAMOS DEUS, A SUA PALAVRA, ALGUMAS FOLHAS EM BRANCO, ALGUMAS CANETAS, ALGUNS LENÇOS DE PAPEL, MEUS JOELHOS E EU. ENTRE LÁGRIMAS E SORRISOS, COLOCAVA NO PAPEL TUDO QUE APRENDIA. ESSE TEMPO NO DESERTO COM O SENHOR FOI O MAIS IMPORTANTE, O MELHOR TEMPO, TEMPO DE GRANDES EXPERIÊNCIAS, TEMPO DE APRENDER, ACIMA DE TUDO, A AMAR.

ASSIM COMO EU, ESPERO QUE, NAS PRÓXIMAS PÁGINAS, VOCÊ TAMBÉM POSSA, A
CADA MENSAGEM, ENCONTRAR-SE COM DEUS, E ASSIM CAMINHAR, DIA APÓS DIA,
NO DESERTO COM JESUS.

BOA CAMINHADA...

SUMÁRIO

UM PARA O OUTRO	11
UMA ESTRATÉGIA DE FÉ.....	13
PREPARADOS	17
A ESCOLHA.....	19
PROCESSO.....	21
SERVINDO COM OBEDIÊNCIA	25
DEUS E EU	27
TUDO A SEU FAVOR.....	31
OS OLHOS DA FÉ.....	35
TRANSBORDANDO OU VAZANDO?	39
SENHOR, QUE EU VEJA.....	43
VISTA E VISÃO.....	47
CUIDE DA RAIZ.....	49
O PROPÓSITO DO MEIO.....	51
AFINIDADE E PROPÓSITO	55
FIRMADOS PELA PALAVRA.....	59
OUVIR E OBEDECER.....	63
O CUIDADO DE DEUS.....	65
SEGUINDO JESUS	67
SEMPRE EM FRENTE	71
REFERÊNCIAS	73
CONCEITOS OPOSTOS.....	75
RESISTÊNCIA OU REVERÊNCIA.....	77
OBRAS DA FÉ	79
PROVIDÊNCIA DE AMOR.....	81
SEGUINDO EM DEUS	83
RELACIONAMENTO COM DEUS	85
PALAVRAS.....	89
MOVIDOS POR AMOR.....	91
RECALCULANDO A ROTA.....	93

UM PARA O OUTRO

.....

“Mas, se somos atribulados, é para vossa consolação e salvação; ou, se somos consolados, para vossa consolação é, a qual se opera suportando com paciência as mesmas aflições que nós também padecemos.” (2 Coríntios 1:6)

.....

Todos nós temos propósitos traçados por Deus para os quais somos preparados todos os dias desde o nosso nascimento. Nesse versículo, podemos entender que Deus nos prepara e nos usa com o próximo, com o objetivo de nos ensinar a superar as adversidades e a nós mesmos, com o objetivo de nos ensinar a superar as mesmas coisas (curados para curar), ou seja, para ensinar é preciso antes aprender, mas não nos basta apenas a teoria, pois o Reino de Deus não é feito somente de livros e escritos, mas sim, acima de tudo, de pessoas, logo, é necessário o treinamento prático.

Assim como Jesus se fez carne para nos ensinar, sentindo-se como nós mesmos, encarnando em si mesmo “nossa humanidade”, ensinou-nos, na prática e com propriedade, as coisas

do Reino de Deus, logo, o fazia com autoridade, pois sabia como exatamente seria para nós, demonstrou-nos, não por sua santidade, mas sim que a nós, por meio dEle, é possível e preciso que aprendamos a ser como Ele, santos.

É bom ressaltar que nem tudo demonstrado por Jesus será por nós experimentado, pois nossa “missão” (propósito) é sermos cristãos (pequenos Cristos), e a de Jesus era (é) ser O CRISTO JESUS, o SALVADOR. Fica claro neste versículo que aprendemos para ensinar, é preciso atentar-nos que não nos cabe ensinar o simples, mas sim o difícil, aquilo que nós também não pudemos aprender sozinhos.

Deus nos ensina a sermos fortes para fortalecermos nossos irmãos, ou seja, o que para você foi mais difícil, será, muito provavelmente, o que Deus te preparará, usará, para ensinar. Então, fácil não será, muito menos imediato, pois muito mais importante que o tempo que levamos é, em cada fase desse processo, nos encontrarmos com Deus, é estarmos sensíveis ao agir de Deus em nós e sermos em todo tempo submissos ao Seu direcionamento.

É lembrar que em tudo aprenderemos sempre a lição mais importante, a que nos leva à nossa salvação, aumentamos, fortalecemos, edificamos, amadurecemos nossa Fé em Jesus Cristo.

“e Jesus lhe respondeu: Vai, a tua Fé te Salvou.”

UMA ESTRATÉGIA DE FÉ

.....

“E um da multidão, respondendo, disse: Mestre, trouxe-te o meu filho, que tem um espírito mudo. E este, onde quer que o apanhe, despedaça-o, e ele espuma, e range os dentes, e vai definhando; e eu disse aos teus discípulos que o expulsassem, e não puderam. E ele, respondendo-lhes, disse: Ó geração incrédula! Até quando estarei convosco? Até quando vos sofrerei ainda? Trazei-mo. (...) E Jesus disse-lhe: Se tu podes crer, tudo é possível ao que crê. E logo o pai do menino, clamando, com lágrimas, disse: Eu creio, Senhor! Ajuda a minha incredulidade. E Jesus, vendo que a multidão concorria, repreendeu o espírito imundo, dizendo-lhe: Espírito mudo e surdo, eu te ordeno: Sai dele, e não entres mais nele. (...) E, quando entrou em casa, os seus discípulos lhe perguntaram à parte: Por que o não pudemos nós expulsar? E disse-lhes: Esta casta não pode sair com coisa alguma, a não ser com oração e jejum.” (Marcos 9; 14-29)

.....

Jesus chama os discípulos de “geração incrédula”, pois não puderam, os discípulos, expulsar aqueles demônios. Jesus nos dá, neste texto, duas importantes instruções, vejamos:

1ª É preciso que tenhamos FÉ, pois como citado no verso 23, *“tudo é possível ao que crê”*.

2ª *“E disse-lhes: Esta casta não pode sair com coisa alguma, a não ser com oração e jejum.”*

Neste caso, atentemo-nos, primeiramente, ao que diz a Bíblia em Marcos 2; 19: *“E Jesus disse-lhes: Podem porventura os filhos das bodas jejuar enquanto está com eles o esposo? Enquanto têm consigo o esposo, não podem jejuar”*.

Agora sim, de forma clara, podemos identificar, não somente simples instruções isoladas, mas, na verdade, uma poderosa estratégia, que “expulsa toda e qualquer casta de demônios”, a FÉ. Calma, eu explico, vamos lá...

Somente com/através da Fé podemos *tudo* em nome de Jesus. A oração nos edifica em Jesus, o jejum mortifica a nossa carnalidade para o fortalecimento (empoderamento) do Espírito Santo, somente assim nos tornamos úteis e eficazes em instrumentalidade para Deus, ou seja, a FÉ em Deus, por meio do nome de Jesus nos torna úteis para o Reino de Deus. Mas, um outro detalhe que precisamos observar e entender é que tal estratégia é para quando Jesus não estiver mais conosco, pois como Ele mesmo o diz: “... até quando estarei Eu convosco?”.

Quando falamos da ausência de Jesus, não estamos dizendo que Jesus nos abandonará, mas referimo-nos à sua presença propriamente dita, de forma “palpável aos olhos”, pois Jesus instrui os discípulos acerca do jejum, da oração. Note que o homem (pai do menino endemoninhado) sai do meio da mul-

tidão dizendo: “Mestre, trouxe-te o meu filho que tem um espírito mudo e surdo... e eu disse aos seus discípulos que os expulsassem e eles não puderam”, entendemos, então, que em algum momento Jesus (em sua forma corpórea) não estava próximo de seus discípulos. Veja, Ele mesmo fala de sua “ausência” em Marcos 2;20: *“Mas dias virão em que lhes será tirado o esposo, e então jejuarão naqueles dias”*. Logo, podemos concluir que as principais estratégias que Jesus nos ensina aqui para expulsarmos TODAS as castas de demônios são: JEJUM e ORAÇÃO. O Jejum sobrepõe o Espírito Santo à nossa carne. A Oração, o relacionamento com Jesus nos mantêm sempre próximos.

Assim, temos não mais a Presença de Jesus conosco mas EM nós.

PREPARADOS

.....

“E disse Eleazar, o sacerdote, aos homens da guerra, que foram à peleja: Este é o estatuto da lei que o Senhor ordenou a Moisés. Contudo o ouro, e a prata, o cobre, o ferro, o estanho, e o chumbo, toda a coisa que pode resistir ao fogo, fareis passar pelo fogo, para que fique limpa, todavia se purificará com a água da purificação; mas tudo que não pode resistir ao fogo, fareis passar pela água.”

(Números 31; 21-14)

.....

Deus nos forja, nos prova, nos prepara em todo tempo para servir o Reino de Deus; toda prova, todo vale, todo período de dificuldade, tanto para nos fortalecer, como também, por muitas vezes, para nos mostrar que já estamos preparados para determinadas situações. Deus nos conhece em tudo, Ele sabe bem nossas particularidades e limitações, nossas forças e nossas fraquezas.

Por vezes as situações são para nos despertar, porque não nos basta estar prontos (provados), é preciso ter coragem, ou-

sadia, segurança, para usarmos e/ou sermos usados por Deus e isso só desenvolvemos quando lidamos com o que dominamos, e para que tenhamos esse “domínio”, Deus nos treina.

Às vezes passamos pelo fogo, não para sermos forjados, mas sim, para aprendermos a resistir, às vezes permanecemos no fogo, quando achávamos que não aguentaríamos mais, é Deus nos dizendo que conhece nossos limites e nos mostra que podemos sim, com Ele, mais do que pensamos.

Só então, depois de nos revelar os quão maiores, mais fortes e melhores podemos ser em Deus, somos passados pela água, a água que limpa os resíduos deixados pela forja no fogo. A cada um, o Senhor fará passar pelo que pode passar, conforme o propósito pelo qual separou, Deus, a cada um: *“Toda a coisa que pode resistir ao fogo, fareis passar pelo fogo, para que fique limpa, todavia se purificará com a água da purificação; mas tudo que não pode resistir ao fogo, fareis passar pela água”*.

Apenas confie em Deus!

A ESCOLHA

.....

Disse, porém, Rute: Não me instes para que te abandone, e deixe de seguir-te; porque aonde quer que tu fores irei eu, e onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus; Onde quer que morreres morrerei eu, e ali serei sepultada. Faça-me assim o Senhor, e outro tanto, se outra coisa que não seja a morte me separar de ti. (Rute 1; 16-17)

.....

Haverá sempre um momento em que deveremos escolher seguir fielmente a Deus ou servirmos as nossas próprias vontades.

Não nos esqueçamos que toda escolha tem sua consequência, assim como todo plantio tem sua colheita, sendo assim, antes de escolhermos, pensemos o seguinte: queremos nós crer em Deus (em verdade e espírito, sinceramente, com o coração) e vivermos inteira e fielmente em Fé e submissão à soberania de Deus e vivermos por Sua Graça, ou escolhemos a nós mesmos e vivemos da Sua Misericórdia? Quando deixamos as

promessas que o Senhor nos fez (não cremos em Sua Palavra), saímos do centro de Sua vontade, passamos a viver como para a morte, pois a carne viverá mas o Espírito está morto, até que, por nossa vontade, retornemos à vontade do Senhor. E se lermos com atenção todo o primeiro capítulo do livro de Rute, poderemos observar que o Senhor cria condições que nos encaminham à sua vontade, nos conduzem ao caminho de Paz que já havia planejado para nós. Com Rute, aprendemos que renunciarmos a tudo que “era nosso” para tudo que é do Senhor, será sempre a melhor escolha que poderemos fazer, a única maneira de vivificar o Espírito Santo em nós em todo o tempo e a ‘recompensa multiplicada’ é promessa e Deus. Serão constantes em nossa vida, os momentos em que precisamos nos posicionar diante de Deus, diante deste mundo e suas adversidades, diante de nós mesmos, sobre nossa decisão de servir a Deus, caminhar com Deus, viver conforme a Justiça de Deus ou seremos motivados por nossa própria e medíocre carnalidade.

PROCESSO

.....

“O que anda em justiça, e o que fala com retidão; o que rejeita o ganho da opressão, o que sacode das suas mãos todo o presente; o que tapa os seus ouvidos para não ouvir falar de derramamento de sangue e fecha os seus olhos para não ver o mal. Este habitará nas alturas; as fortalezas das rochas serão o seu alto refúgio, o seu pão lhe será dado, as suas águas serão certas. Os teus olhos verão o rei na sua formosura, e verão a terra que está longe.”
(Isaías 33; 15-17)

.....

Aquele que anda em retidão, nos caminhos/princípios de Jesus Cristo, permanece em todo o tempo protegido (coberto), firmado na rocha que é Jesus (neste momento, vale a pena dar uma paradinha aqui para lermos o salmo 27).

Em todo o tempo, devemos trazer à nossa memória que Deus, mesmo em sua soberania, atenta-se a nós, sim, temos nEle o Pai, descansemos nEle, afinal, quem cuida de nós? Quem sabe do que precisamos? Quem nos conhece tão bem

(melhor que nós mesmos)? Senão O que nos criou, nos deu a vida, sonhou (e ainda sonha) nossos sonhos, luta nossas guerras? De maneira soberana e surpreendente, assim como nos criou, antes criara toda a estrutura necessária para nossa existência e o cumprimento de Seus propósitos em nós. Logo, contemplando tanto amor e perfeição, podemos entender algumas coisas importantes.

1. A Criação (mundo): Providência, antes de tudo, é preciso preparar o lugar de habitação e tudo à sua volta, esperemos com confiança no Senhor.
2. Você: Preparação (ensinamentos), enquanto Deus desenvolve o lugar, o contexto, Deus te prepara para habitar, servir, estar no lugar preparado, para que um seja para o outro de forma coerente e concisa, é nesse tempo que recebemos todas as instruções de Deus para desenvolvermos nosso propósito.
3. Processo: Amadurecimento (prática), nesse tempo, Deus nos ensina a sermos abençoados, isso mesmo, Ele nos “acostuma” com tudo que a benção traz para a nossa vida, nos ensina a administrar com prudência e sabedoria o que jamais pensamos e seremos capazes de mensurar, pois o que vem de Deus, o sobrenatural, está além de nosso entendimento natural (o que chamamos de instinto humano), logo, precisamos, sim, sermos “treinados”.
4. Promessa: Servir, somente com todo contexto já providenciado (item 1), depois de já termos sido devidamente instruídos (item 2) e amadurecidos na Fé por experiência, ai sim, tudo, inclusive e principalmente nós, preparados

(prontos), é que podemos, com Jesus e por meio de Seu Espírito Santo, recebermos, vivermos as promessas de Deus pra nós, para que através delas sirvamos o Reino de Deus e aos nossos irmãos com Graça e Amor. Logo, é certo que para tudo há um tempo certo, precisamos, sim, entender com clareza os propósitos de Deus para nós, para o que Deus nos criou, nos chamou, pois somente assim poderemos identificar o caminho a seguir (conforme a vontade de Deus), pois somente quando temos o objetivo (alvo) certo é que poderemos então traçar um caminho conciso para alcançá-lo. Somente assim, podemos descansar em Deus e confiar, como costumam dizer: “Deixar Deus ser Deus”.

Somente quando aprendemos a descansar no amor de Deus, quando temos Paz na alma, podemos adorá-Lo em verdade, com o coração ‘limpo’, em verdade e espírito, pois onde não há dúvida a Fé se estabelece firme e abundante em nós.

SERVINDO COM OBEDIÊNCIA

.....

“E achou Jesus um jumentinho, e assentou-se sobre ele, ...” (João 12; 12A)

.....

Ojumento representa uma riqueza invisível a olhos nus, pois embora nos pareça humilde, pobre, desfavorecido, e seja, muitas vezes, relacionado à falta de recursos, sua aparência pode não ser tão atraente aos nossos olhos humanos, mas, na verdade, o jumento não é um animal tão “sem valor”, tão coitado, quanto o julgamos. O jumento é um animal caro, salvo casos de herança, não é comum ter um, um jumento é um animal também de difícil doma, ou seja, não é nada fácil adestrar um animal desses, é preciso ter a estratégia certa, requer de seu adestrador paciência, muita paciência para conquistar, primeiro, a confiança do animal, firmeza (no trato e na voz) com o animal, demonstrar autoridade sem ser agressivo, o jumento é um animal extremamente desconfiado, enfim, arriscaria dizer que noto aí algumas semelhanças conosco (relacionar-se conosco, seres humanos, não é muito diferente). Para montar um jumento, é preciso antes conquis-

tar sua confiança, para que então ele o obedeça, depois de domado, ele se torna um animal extremamente fiel ao seu dono/ adestrador, não permitindo que qualquer outro o monte. No trecho destacado acima, podemos dizer que, ao permitir que Jesus o montasse de imediato, fica claro que o jumento entendeu quem era O que o chamara, O que o coordenava (ditava a direção a seguir), reconheceu o seu lugar diante de Jesus, cumpriu o seu chamado em Cristo (fez o que fora chamado e enviado a fazer) sem questionar ou murmurar, mas sim por obediência e excelência. Enfim, ao contrário do que se pensa, o jumento é um animal inteligente, bom servo, de aparência e comportamento discretos, muito valoroso, assim como nós devemos ser. Aos olhos humanos (diante dos padrões deste mundo), apenas um jumento, mas diante de Deus, um servo fiel, que por seu coração, seus valores e princípios, é o escolhido por Deus para levar adiante dos demais homens a Sua Presença, onde for necessário e da vontade de Deus estar. Em sua rasa aparência de desfavorecimento, carrega consigo o valor imensurável da Presença de Deus, Escolhido pelo próprio Jesus, não instruído pela inteligência humana, mas sim, pela sabedoria divina. Assim como com o Rei Davi, a Presença de Deus acompanha os pequenos para que Ele seja Glorificado como O Grande Eu Sou, para que todos vejam e reconheçam que Ele é Deus na sua vida (sem espaço para que haja dúvidas). Deus tem “preferência” pelos desfavorecidos, vem para proteger, interceder, pelejar pelos pobres, fracos, oprimidos, órfãos e viúvas, aos nossos olhos podem parecer desfavorecidos mas costumam ser grandes amigos de Deus.

DEUS E EU

.....

“E edificou câmaras junto ao muro da casa, contra as paredes da casa, em redor, tanto do templo como do oráculo; e assim lhe fez câmaras laterais em redor. A câmara de baixo era de cinco côvados de largura, e a do meio de seis côvados de largura, e a terceira de sete côvados de largura; porque pela parte de fora da casa, em redor, fizera encostos, para que as vigas não se apoiassem nas paredes da casa. E edificava-se a casa com pedras preparadas, como as traziam se edificava; de maneira que nem martelo, nem machado, nem nenhum outro instrumento de ferro se ouviu na casa quando a edificavam. A porta da câmara do meio estava ao lado direito da casa, e por caracóis se subia à do meio, e da do meio à terceira. Assim, pois, edificou a casa, e a acabou; e cobriu a casa com pranchões e tabuados de cedro. Também edificou as câmaras em volta de toda a casa, de cinco côvados de altura, e as ligou à casa com madeira de cedro. Então veio a palavra do Senhor a Salomão, dizendo: Quanto a esta casa que tu edificas, se andares nos meus estatutos, e

fizeres os meus juízos, e guardares todos os meus mandamentos, andando neles, confirmarei para contigo a minha palavra, a qual falei a Davi, teu pai; E habitarei no meio dos filhos de Israel, e não desampararei o meu povo de Israel. Assim edificou Salomão aquela casa, e a acabou.” (I Reis 6; 5-14)

.....

A medida que nos aproximamos de Deus, o caminho vai se estreitando. A edificação do Templo do Senhor, sendo este, nossa vida para habitação do Espírito Santo, não é de forma convencional. No geral, o caminhar com Deus é comum a todos os que se dispõem a isso, mas para alguns, aqueles que foram escolhidos para uma obra específica no Reino do Senhor, que edifica sua vida, literalmente, como Templo do Espírito Santo, é diferente, é feita com pedras diferentes, preparadas, o próprio Jesus nos conduz, imputa em nós a Sua Palavra, opera em nós a Sabedoria divina, o entendimento que nos livra do sofrimento deste mundo, a angústia de caminhar, seguir sem saber para onde. O caminhar pode parecer solitário aos olhos naturais, não há alardes, o escolhido é preparado no silêncio, na intimidade com Jesus, na profundidade (eram três câmaras no Templo, nem todos podiam chegar até a 3ª câmara, que era embaixo das outras duas anteriores, 1ª e 2ª), ou seja, é necessário deixar tudo na “superfície” e descer mais fundo, para ter acesso ao restrito, ao profundo de Deus, onde nem todos conseguem chegar. Há lugares em Deus que todos podem ter acesso, mas para um escolhido de Deus existem (estão separados) coisas e lugares onde somente um escolhido pode

chegar, e/ou que somente um escolhido pode ter. Um escolhido vai onde ninguém vê, muitos até mesmo nem tem ideia que existe, um lugar onde Deus prepara para ter um “particular” com seu escolhido, só é revelado ao próprio, que é lavado, conduzido pelo Espírito Santo. Este lugar é o coração de Deus, lugar especial, a fonte da Paz que excede todo entendimento, lugar onde o Amor e a Graça de Deus se revelam por completo. Não te entristeças, no caminho conhecerás muitas pessoas, muitos passarão por ti e, literalmente, ninguém, mesmo sabendo para onde você está indo, poderá ir com você. Você não estará sozinho em momento algum, Jesus estará contigo em todo o tempo, Seu Amigo, Mestre, Guia, Protetor, Refúgio, Fortaleza e Escudo, você só precisa crer.

A nossa Fé sempre será o fundamento que nos manterá firmes na Rocha (pedra preciosa) que é Jesus.

TUDO A SEU FAVOR

.....

“E disse o Senhor a Satanás: Observaste tu a meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, temente a Deus, e que se desvia do mal. Então respondeu Satanás ao Senhor, e disse: Porventura teme Jó a Deus debalde? Porventura tu não cercaste de sebe, a ele, e a sua casa, e a tudo quanto tem? A obra de suas mãos abençoaste e o seu gado se tem aumentado na terra. Mas estende a tua mão, e toca-lhe em tudo quanto tem, e verás se não blasfema contra ti na tua face. E disse o Senhor a Satanás: Eis que tudo quanto ele tem está na tua mão; somente contra ele não estendas a tua mão. E Satanás saiu da presença do Senhor.” (Jó 1:8-12)

.....

Este é um trecho da Bíblia que nos deixa claro (definitivamente) que Satanás e seus principados e potestades do mal não têm poder nenhum sobre nós, filhos de Deus.

Quando vivemos uma vida de santidade, andamos em retidão, quando temos nossa vida no altar do Senhor (como costumamos dizer), assim como Jó o fazia, realmente não temos motivos para temer qualquer outra adversidade do porvir. Quando, verdadeiramente, cremos que Deus, nosso Senhor, é de fato O GRANDE EU SOU (Êxodo 3;14), o Soberano, não somente de nossas vidas, mas sim de todo o mundo e de tudo que nele há, quando não somente o sabemos, mas também o reconhecemos como tal, podemos então compreender o seu poder, somente a partir daí, entendemos que nem Satanás, nem nenhum outro tem poder sobre nós, pois são submissos a Deus.

Quando temos ciência dessas coisas, podemos sim, ao invés de nos sentirmos ameaçados por Satanás, juntamente com a Sabedoria divina do Espírito Santo e pela Fé em Deus, aprendermos a usar suas manifestações (ataques) sobre nossa vida, a nosso favor. A submissão de Satanás a Deus o torna um instrumento das mãos de Deus, sim, por vezes, o Senhor usa Satanás para nos forjar, são tentações, provações, perdas, tribulações, enfim, a princípio podemos imaginar que é demais para nós, que vamos perecer, mas na verdade, quando temos os olhos fixos em Deus e os joelhos firmados no chão, entendemos que tudo vai além daquele momento, e que, na verdade, tudo faz parte de um contexto muito maior do que podemos contemplar no momento de nossa aflição.

Deus usa Satanás para nos forjar, nos treinar, a fim de que nos tornemos resistentes, confiantes, pois como a palavra nos diz, “Sujeitai-vos, pois, a Deus, *resisti ao diabo, e ele fugirá de vós*” (Tiago 4:7), e “Sabemos que todas as coisas cooperam para o *bem daqueles que amam a Deus*” (Rm 8;28A).

Quando reconhecemos a Soberania do Senhor, quando entendermos o nosso lugar no coração e nos planos de Deus, conseguiremos descansar em seu amor, confiar e com sabedoria percorrermos o caminho que o Senhor nos propõe em retidão, saberemos desfrutar das oportunidades, manusear as “ferramentas” que nos vem à mão, e contribuiremos com excelência para o crescimento do reino de Deus na Terra.

OS OLHOS DA FÉ

.....

“Naquele tempo adoeceu Abias, filho de Jeroboão. E disse Jeroboão à sua mulher: Levanta-te agora, e disfarça-te, para que não conheçam que és mulher de Jeroboão; e vai a Siló. Eis que lá está o profeta Aías, o qual falou de mim, que eu seria rei sobre este povo. E leva contigo dez pães, e bolos, e uma botija de mel, e vai a ele; ele te declarará o que há de suceder a este menino. E a mulher de Jeroboão assim fez, e se levantou, e foi a Siló, e entrou na casa de Aías; e já Aías não podia ver, porque os seus olhos estavam já escurecidos por causa da sua velhice. Porém o Senhor disse a Aías: Eis que a mulher de Jeroboão vem consultar-te sobre seu filho, porque está doente; assim e assim lhe falarás; porque há de ser que, entrando ela, fingirá ser outra. E sucedeu que, ouvindo Aías o ruído de seus pés, entrando ela pela porta, disse-lhe ele: Entra, mulher de Jeroboão; por que te disfarças assim? Pois eu sou enviado a ti com duras novas.”

(I Reis 14; 1-6)

.....

Assim como o profeta Aías, quando já não podia mais enxergar (pela idade, seus olhos já eram escurecidos), Deus não o deixou ser enganado. Quem está em Deus, em sinceridade de coração, fidelidade, amor e tem intimidade com o Espírito Santo, tem, literalmente, Deus como seu guia e protetor.

Os olhos espirituais são abertos, logo, o que nos parecia mal, como a cegueira dos olhos naturais, na verdade é um estado primordial (de forma lúdica e/ou literal) para que haja luz nos olhos espirituais, afinal, sabemos que não há como “conciliar” o espírito e a carne, vivemos por um ou por outro, são dois caminhos diferentes e opostos, logo, só há vida pelo espírito quando há morte da carne (renúncia à nossa carnalidade). Quando andamos segundo as concupiscências da carne, somos conduzidos às mazelas deste mundo, nos tornamos suscetíveis ao pecado e às dores e angústias que ele nos traz, nos afastando do Senhor e nos tirando toda a paz. Logo, entendamos que a “cegueira da carne” nos leva a olharmos pela visão do nosso espírito, ou seja, somos conduzidos a viver pela fé, a confiarmos no conduzir de Deus, somos levados a um estado de confiança extrema em Deus, ou seja, somos “colocados” em posição de total dependência de Deus, e suas vontades, dessa condição, nasce então um elo maravilhoso e abençoado de intimidade entre Deus e você, um elo indestrutível. Daí para a frente, Deus é por você, Deus é em você, Deus é seu Tudo, *“Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia”* (Salmos 46;1), logo, acima de tudo que Deus pode e faz por nós, temos Nele a Paz, aquela Paz que excede todo o entendimento humano.

Estamos, então, caminhando por Fé, logo, não vemos nada com nossos próprios olhos, sendo assim, somente Deus, aquele que tudo vê, tudo sabe e tudo pode, nos livra de tudo que está por vir e que pudesse nos fazer algum mal, *“Ensina-me, Senhor, o teu caminho, e guia-me pela vereda direita, por causa dos meus inimigos”* (Salmos 27; 11). E diante de todo aquele que queira se aproveitar de nossa aparente cegueira, o Senhor, segundo seu Amor e diante de nossa fidelidade, nos revelará sempre a verdade em todas as coisas, em todo o tempo, ninguém é capaz de enganar alguém que é Amigo de Deus, pois Deus ama e guarda (livra) aqueles com os quais Ele sabe que pode contar sempre que “precisar”.

TRANSBORDANDO OU VAZANDO?

.....

“Como o vaso, que ele fazia de barro, quebrou-se na mão do oleiro, tornou a fazer dele outro vaso, conforme o que pareceu bem aos olhos do oleiro fazer. Então veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Não poderei eu fazer de vós como fez este oleiro, ó casa de Israel? diz o Senhor. Eis que, como o barro na mão do oleiro, assim sois vós na minha mão, ó casa de Israel.” (Jeremias 18:4-6)

.....

Primero nos atentemos ao seguinte: “Vaso rachado não Transborda”. Ao longo da leitura, essa máxima ficará claramente exposta ao nosso entendimento.

A Palavra de Deus é viva, real e eficaz em nossas vidas, somente a Palavra de Deus tem o poder de curar, restaurar, refazer e renovar, capaz de nos dar nova vida, pois ela é como uma espada que vai até o mais profundo de nossa alma ar-

rancando de nós todo o mal em sua raiz. Quando estamos em Deus, logo, somos cheios de Seu Espírito Santo, porém, não basta que sejamos cheios de seu Espírito Santo, é preciso transbordar o Espírito Santo de Deus, temos aí uma indagação muito comum: “Como transbordamos o Espírito Santo?”. Para respondermos essa questão, é preciso entendermos algumas coisas no Reino de Deus. No trecho destacado (Jeremias 18; 4-6), vemos que o Senhor nos tipifica como vaso de barro e Ele o oleiro que nos molda, relata uma situação em que o vaso se quebra e Ele o refaz, primeiro precisamos notar que o oleiro não cola os pedaços quebrados, mas sim despedaça mais ainda, leva o barro ao seu estado inicial para que o remolde do vaso seja possível.

No início relatamos que somente a Palavra do Senhor tem o poder de nos transformar. A partir desses ‘esclarecimentos’, podemos então entender que conosco não é diferente, tomemos nossos lugares nessa passagem, nós somos o vaso feito pelo Oleiro, o Oleiro é Deus e suas mãos são a Sua Palavra, logo, não é suficiente nos quebrantarmos na presença do Senhor, é necessário que passemos pelo processo de “remolde” de nossas almas, é imprescindível passar pelo deserto de Deus, pelo crivo de Sua Palavra, para então sermos refeitos, vasos perfeitos, sem rachaduras ou imperfeições, somente assim podemos transbordar.

Lembra do que dissemos no início: “Vaso rachado não transborda”?, então, se o Senhor nos “remendasse” teríamos rachaduras e, ao invés de transbordar, na verdade “vazaríamos”, nenhum efeito teria, a começar por nós, pois jamais nos encheríamos, como podemos então servir a Deus com excelência, como seríamos úteis a Deus? É preciso passar pelo processo, é preciso ser refeito por Deus, para que em Seu nome possamos ajudar outros a serem refeitos por Ele também. Como muitos dizem: “curados para curar”.

SENHOR, QUE EU VEJA

.....

“E aconteceu que chegando ele perto de Jericó, estava um cego assentado junto do caminho, mendigando. E, ouvindo passar a multidão, perguntou que era aquilo. E disseram-lhe que Jesus Nazareno passava. Então clamou, dizendo: Jesus, Filho de Davi, tem misericórdia de mim. E os que iam passando repreendiam-no para que se calasse; mas ele clamava ainda mais: Filho de Davi, tem misericórdia de mim! Então Jesus, parando, mandou que lhe trouxessem; e, chegando ele, perguntou-lhe, Dizendo: Que queres que te faça? E ele disse: Senhor, que eu veja. E Jesus lhe disse: Vê; a tua fé te salvou. E logo viu, e seguia-o, glorificando a Deus. E todo o povo, vendo isto, dava louvores a Deus.” (Lucas 18:35-43)

.....

Assim como aquele cego mendigava, como de costume, nós também, em todo o tempo pedimos bençãos a Deus todos os dias, oramos, jejuamos, nos consagramos de di-

versas formas, fazemos muitas coisas, nos preocupamos com as grandes (visíveis) coisas, e por vezes estamos tão presos à nossa rotina, ao “roteiro espiritual”, que involuntariamente acabamos criando com o passar do tempo, fazendo sempre as mesmas coisas, da mesma forma, simplesmente porque assim em algum momento nos fora ensinado, e nos acostumamos tanto a fazer tudo da mesma forma que não nos atentamos ao que, aos poucos, vamos perdendo. Nós mesmos criamos muitas de nossas prisões espirituais, simplesmente por condicionarmos nossa mente, oramos, mas não vigiamos, muitas vezes como o cego, clamamos a Deus de olhos fechados, o que me faz lembrar um dito popular que a minha mãe costumava dizer: “quem dorme não vê Deus passar”, que nos remete exatamente a esta passagem da Bíblia.

Entendamos que Satanás tem várias estratégias, ele pode não orar, mas vigia muito bem, e está atento a toda brecha em que possa agir, ele não faz questão de grandes espetáculos porque sabe que, se assim o fizesse, facilmente seria identificado, sendo assim, ele busca agir de forma quase imperceptível, ou seja, em nossa mente, aí está a brecha, a mente vazia de Deus, dentre várias passagens na Palavra de Deus, no livro de Salmos. “*Na verdade, não serão confundidos os que esperam em ti...*”, neste caso, *esperar* tem o sentido de estar Nele, no texto original, em hebraico, a palavra usada é *qavah*, que tem como um de seus principais significados unir-se, se agarrar, se pendurar, buscar com paciência.

Podemos então concluir que a melhor e mais segura forma de esperar, não somente no Senhor como também pelo Senhor (até que Ele venha), é estarmos “entrelaçados” nele, pois somente assim estaremos livres de qualquer astúcia de

Satanás para nos enganar. Precisamos vigiar em verdade, pois as distrações quase imperceptíveis são as mais perigosas, pois, pela Palavra de Deus, sabemos que nenhum de Seus planos pode ser impedido, mas ainda assim devemos nos preocupar em como chegaremos ao nosso destino, ou ainda, quando chegaremos? Pois, por não ter como nos impedir de chegar, por muitas vezes, a distração é uma das estratégias para nos cansar, nos fazer perder a esperança (neste caso, emprega-se a mesma palavra hebraica citada anteriormente, mas dessa vez referente a esperar com expectativa), enfraquecemos nossa fé. Pedimos, clamamos, e quando é chegado o tão esperado “milagre”, não percebemos, pois estamos aprisionados em nós mesmos, nossas condições limitadoras, e não enxergamos o tão esperado milagre. Por fim, entendamos que, mais importante que qualquer outra coisa, é necessário que clamemos, peçamos a Deus em oração, que passemos a Ver, que nos sejam abertos os nossos olhos espirituais, para que possamos ver Jesus, para que tenhamos fé o suficiente para vê-Lo e, então, seremos salvos, salvos de nós mesmos.

VISTA E VISÃO

.....

“E o servo do homem de Deus se levantou muito cedo e saiu, e eis que um exército tinha cercado a cidade com cavalos e carros; então o seu servo lhe disse: Ai, meu senhor! Que faremos? E ele disse: Não temas; porque mais são os que estão conosco do que os que estão com eles. E orou Eliseu, e disse: Senhor, peço-te que lhe abras os olhos, para que veja. E o Senhor abriu os olhos do moço, e viu; e eis que o monte estava cheio de cavalos e carros de fogo, em redor de Eliseu.” (2 Reis 6; 15-17)

.....

Geazi, o moço do profeta Elizeu, enquanto tomado pelo medo do ataque do inimigo, enxergava o exército do inimigo com seus olhos naturais, logo, eles lhe pareciam maiores que ele mesmo, ou seja, quando olhamos para as condições naturais e adversas com os olhos naturais e com uma ótica relativista, comparando-os, medindo-os entre si, é inevitável que nos enxerguemos incapazes de enfrentá-los e sejamos, então, tomados por profunda sensação de medo.

Nesta passagem podemos perceber alguns detalhes, como os olhos de Geazi são abertos por meio da oração, logo vemos que, por muitas vezes, é necessário que fechemos nossos olhos naturais, e peçamos a Deus que nos abra os olhos espirituais, para que vejamos as coisas como realmente são. Sim, como realmente são, afinal, somos seres naturais, de carne e osso, mas vivemos pelo espírito, sendo assim, nossa batalha é espiritual, como nos disse o Ap. Paulo: *“Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais”* (Efésios 6;12). Notemos que, além de buscar o Senhor, pedir, clamar, é preciso mais do que crer simplesmente, mas sim, ter Fé, crer e confiar, descansar no Senhor, sem duvidar que Ele é cumpridor de suas promessas.

Para isso, para descansarmos, é preciso que analisemos o seguinte: se a nossa luta é espiritual e nós somos de carne e osso, é insensato pensarmos que podemos fazer algo, sendo assim, entendamos que não há como encontrarmos (enxergarmos) uma solução pois não há coerência nessa “equação”, ou seja, não há como a carne lutar com o espírito e vice-versa, a impossibilidade de resolvermos algo nos traz aflição, e assim, sob forte pressão psicológica, perdemos nossa capacidade natural de enxergarmos a situação de forma ampla; o medo, a percepção de incapacidade nos deixa, de certa forma, cegos. Quando nos deparamos com situações assim é que provamos nossa verdadeira Fé, devemos confiar em Deus, e descansar, pois a nossa impossibilidade é na verdade a grande oportunidade de vermos o poder de Deus em nossas vidas e de provarmos de Seu Amor por nós.

CUIDE DA RAIZ

.....

“Estes, pois, que estão descritos por seus nomes, vieram nos dias de Ezequias, rei de Judá, e derrubaram as tendas e habitações dos que se acharam ali, e as destruíram totalmente até o dia de hoje, e habitaram em seu lugar; porque ali havia pasto para os seus rebanhos” (I Crônicas 4;41)

.....

Por muitas vezes, nos encontraremos em situações que, aparentemente, virão para nos destruir, matar, enfraquecer, ainda que tudo pareça perdido, lembremo-nos dos momentos em que, como terra fértil, cultivamos em nosso coração (mente) as sementes que geram vida, as palavras (promessas) do Senhor. Mesmo que não seja visível aos olhos naturais nenhum fruto, sabemos que o Espírito Santo é nosso exímio agricultor e, em seu tempo, faz crescer em nós, primeiramente, raízes fortes o suficiente para sustentar não somente uma pequena árvore, mas sim uma grande árvore, capaz de produzir frutos e ramos, para a edificação, cobertura, abrir ca-

minhos e portas, alicerçar as gerações vindouras, e até mesmo para esta geração, alcançar a muitos.

Arrisco-me a dizer que seja capaz de, semelhante à Graça de Deus sobre a descendência de Davi até que nascesse Jesus, o Ramo mais forte desta mesma semente, o Espírito Santo. Muitos se referem a tal como benção hereditária, eu prefiro a “lei da Semeadura”, onde o fruto se dá na raiz, portanto, honre, cuide da raiz e, mesmo após as perdas da vida (processo natural de transformação e evolução da alma e do caráter), é possível renascer, e ainda mais belo que antes. Durante a “poda”, inicia-se uma ‘nova semeadura’, atentemo-nos a este período, não matemos a raiz com o que vem de fora para dentro, mas sim, permaneçamos firmes e fiéis, pois, somente assim, poderá a raiz dar vida e crescimento à árvore, e gerará bons frutos que alimentarão e sustentarão o povo (as nações).

O PROPÓSITO DO MEIO

.....

“E Abias dormiu com seus pais, e o sepultaram na cidade de Davi, e Asa, seu filho, reinou em seu lugar; nos seus dias esteve a terra em paz dez anos. E Asa fez o que era bom e reto aos olhos do Senhor seu Deus. Porque tirou os altares dos deuses estranhos, e os altos; e quebrou as imagens, e cortou os bosques. E mandou a Judá que buscasse ao Senhor Deus de seus pais, e que observasse a lei e o mandamento. Também tirou de todas as cidades de Judá os altos e as imagens; e sob ele o reino esteve em paz. E edificou cidades fortificadas em Judá; porque a terra estava quieta, e não havia guerra contra ele naqueles anos; porquanto o Senhor lhe dera repouso. Disse, pois, a Judá: Edifiquemos estas cidades, e cerquemo-las de muros e torres, portas e ferrolhos, enquanto a terra ainda é nossa, pois buscamos ao Senhor nosso Deus; buscamo-lo, e deu-nos repouso de todos os lados. Edificaram, pois, e prosperaram.”

(2 Crônicas 14; 1-7)

.....

Fazemos o que é bom e reto aos olhos do Senhor, guardamos seus estatutos, cumprimos seus mandamentos. Com o Senhor, passamos por diversas provações (o vale), aprendemos, somos forjados, preparados e, depois disso, desse período, nos vemos “no meio” (literalmente).

“O meio” é o tempo entre o vale e a terra prometida (o cumprimento das promessas), o deserto é o tempo em que já passou o vale, mas ainda não chegamos na terra prometida. Parece confuso, mas é simples, somos nós que não sabemos descansar, temos imputado em nossa mente, como doutrina deste mundo (necessária para vivermos neste mundo), por isso para nós a ideia de não estar em constante trabalho (físico) parece errado.

Logo nos lembramos que a vida cristã nos foi relatada como “de luta em luta, de glória em glória”. Olhamos para essa citação pela ótica humana, sendo assim, não teríamos tempo para “os pastos verdejantes”, mas não é bem assim, precisamos entender o propósito do “meio”.

“No meio” não é tempo de lutar, mas também não é tempo de não fazermos nada, é tempo de edificar. Este é o tempo que Deus nos dá descanso, aquietar tudo à nossa volta, para que tenhamos disponibilidade (principalmente psicológica) e paz para que possamos nos preparar com calma para o que está adiante (por vir); este é o tempo de edificar, organizar, alinhar as coisas de forma que corroborem para os propósitos, promessas, desígnios do Senhor para nossa vida.

Tempo este que Deus nos tira diante dos olhos de todos e nos leva para ‘detrás das malhadas’, tempo de preparação, tempo de renovarmos nossa aliança, estreitarmos nossa relação de inatividade com o Senhor, buscarmos mais de Deus,

buscarmos conhecê-lo como jamais o fizemos antes, tempo de nos aliarmos (para aprender) com pessoas que já O conhecem, como queremos conhecer naquele momento, pessoas maduras (experimentadas em Cristo) o suficiente para nos ensinar, nos conduzir calmamente pelos novos caminhos que estão à nossa frente (caminho que estas pessoas já percorreram antes).

É este o tempo de edificar as colunas (sustentação), as torres, as portas e ferrolhos, enquanto está tudo calmo, quieto diante de nós (*vide* II Crônicas 14;7). É o tempo de pensarmos com prudência e agirmos com sabedoria. Paremos de nos preocupar com coisas passadas, e vivamos o tempo presente para o fim ao qual ele fora criado (determinado) por Deus, nos prepararmos. Nesse tempo, assim como fez o rei Asa, em seu tempo (II Crônicas 14; 3-6), organizemos “a casa”, alinhemos as coisas para recebermos o novo (próximo) tempo de Deus para nós.

AFINIDADE E PROPÓSITO

.....

“Era Amazias da idade de vinte e cinco anos, quando começou a reinar, e reinou vinte e nove anos em Jerusalém; e era o nome de sua mãe Joadã, de Jerusalém. E fez o que era reto aos olhos do Senhor, porém não com inteireza de coração. Sucedeu que, sendo-lhe o reino já confirmado, matou a seus servos que mataram o rei seu pai; Porém não matou os filhos deles; mas fez segundo está escrito na lei, no livro de Moisés, como o Senhor ordenou, dizendo: Não morrerão os pais pelos filhos, nem os filhos pelos pais; mas cada um morrerá pelo seu pecado. E Amazias reuniu a Judá e os pôs segundo as casas dos pais, sob capitães de milhares, e sob capitães de cem, por todo o Judá e Benjamim; e os contou, de vinte anos para cima, e achou deles trezentos mil escolhidos que podiam sair à guerra, e manejar lança e escudo. Também de Israel tomou a soldo cem mil homens valentes, por cem talentos de prata. Porém um homem de Deus veio a ele, dizendo: Ó rei, não deixes ir contigo o exército de Israel; porque o Senhor não é com Israel, a saber com os filhos de Efraim. Se quiseres

ir, faze-o assim, esforça-te para a peleja. Deus, porém, te fará cair diante do inimigo; porque força há em Deus para ajudar e para fazer cair. E disse Amazias ao homem de Deus: Que se fará, pois, dos cem talentos de prata que dei às tropas de Israel? E disse o homem de Deus: Mais tem o Senhor que te dar do que isso.” (2 Crônicas 25; 1-9)

.....

Precisamos observar as pessoas que cruzam nosso caminho, devemos nos atentar a aqueles os quais nos aliamos, escolhemos para andar conosco, partilhamos projetos, confiamos algo ou nos associamos de uma forma geral, pois mesmo aqueles que são justos aos nossos olhos, busquemos, primeiramente, ouvir a Deus, em todos os seus conselhos (*vide* Provérbios 8; 12 e 14).

Porquanto, andamos nos caminhos do Senhor, fazemos o que lhe agrada, devemos assim permanecer, pois haverá momentos em que deveremos estar em meio aos que não vivem segundo os caminhos do Senhor, para que sejamos instrumentos nas mãos do Senhor na vida destes (de variadas maneiras conforme aprover ao Senhor); outrora, será preciso nos afastar, ou não “caminhar tão próximos” de alguém, por variados motivos, é preciso discernimento. Precisamos estar constantemente alinhados com Deus, conhecer seu caráter, sua forma de agir (sua conduta), para que não sejamos influenciados, enganados, ludibriados, seja pelas condições adversas, seja por falsos mestres (falsas doutrinas), seja por falta de experiência/maturidade, enfim, tudo aquilo que, com o tempo, possa nos

afastar dos caminhos do Senhor e nos retirar de sua presença. Somente quando estamos alinhados com Deus, entendemos que Ele mesmo cuida de aplainar nossos caminhos, e promover encontros e/ou afastamentos em nossa caminhada (vida). Nós, de nós mesmos, nos alinhamos por afinidade, mas Deus nos alinha pelo propósito.

FIRMADOS PELA PALAVRA

.....

“E enviaram-lhe os seus discípulos, com os herodianos, dizendo: Mestre, bem sabemos que és verdadeiro, e ensinas o caminho de Deus segundo a verdade, e de ninguém se te dá, porque não olhas a aparência dos homens. Dize-nos, pois, que te parece? É lícito pagar o tributo a César, ou não? Jesus, porém, conhecendo a sua malícia, disse: Por que me experimentais, hipócritas? Mostrai-me a moeda do tributo. E eles lhe apresentaram um dinheiro. E ele diz-lhes: De quem é esta efígie e esta inscrição? Dizem-lhe eles: De César. Então ele lhes disse: Dai pois a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus.” (Mateus 22; 17-21)

.....

Assim como naquela época, tentavam armar uma cilada contra Jesus, o questionando sobre sua retidão, obediência, as leis da época (tanto religiosas como institucionais, tendo em vista que na época a religião imperava e as demais leis derivavam de certa forma das crenças do povo local). Hoje

também, assim como Jesus, nos deparamos a todo momento com aqueles que em todo o tempo procuram nos colocar em dúvida, quanto à vontade de Deus em nossas vidas, com constantes questionamentos e julgamentos infundados, desnecessários que, em sua maioria, não corroboram em nada para nossa vida, nosso propósito, que não edificam, mas sim, nos distraem, nos tiram o foco, podendo, até mesmo, realmente nos colocar em dúvida quanto a nossa própria fé em Deus. Questionam nossa conduta, nosso comportamento, nosso comprometimento com as leis, mandamentos e os princípios do Senhor, questionam a veracidade de sua Palavra (a Bíblia), tentando, sempre que podem, nos induzir a questionar nossa fé, nos fazendo duvidar da veracidade da Palavra e da existência de Deus, nosso Senhor.

Para nos mantermos firmes em Jesus, não basta que tenhamos tão somente fé, mas sim que atrelemos à nossa Fé o conhecimento, que busquemos um relacionamento verdadeiro com Deus, que busquemos entender suas escrituras minuciosamente para que conheçamos seu caráter, seu modo de agir, seus princípios; e também precisamos nos relacionar com Deus, de forma real, porque Deus é real, vivo, não temos como negar sua presença em tudo todo o tempo, logo, podemos sim nos relacionarmos com Ele, por meio da oração.

Quando “adquirimos” o hábito de orar, estamos na verdade, mantendo um relacionamento com Deus, um relacionamento não somente como criaturas e seu criador, ou de servo e seu Senhor, e também além de filho que se relaciona com o pai, mas sim de Amigos, intimidade, fidelidade (*vide* João 15;15), pois somente podemos nos manter em um relacionamento de maneira firme e estável quando eu realmente conheço aque-

le com quem estou me relacionando. Quando estamos certos e seguros de quem é Deus, quando o conhecermos de andar com Ele e não somente de ouvir falar, não há espaço para dúvidas ou questionamentos, nem sobre o caráter de Deus e muito menos sobre nossa conduta perante Ele, pois nesse “nível” de relacionamento, conhecendo-O bem, sabemos o que lhe agrada e o que não lhe agrada, mesmo porque, quando andamos com Deus, temos o constante auxílio do Espírito Santo (*vide* João 14;16).

Assim como as moedas do tributo, no texto citado, é a nossa vida, assim como as moedas tinham a efígie de Cesar gravada nelas, somos nós marcados pelo sangue de Jesus, então, não há dúvida ou o que questionar, assim como a moeda (o tributo), “dai a Cesar o que é de Cesar”, logo, “dai a Deus o que é de Deus”. Sua vida e tudo que nela existe, dai, pois, a Deus, porque fomos comprados, lavados, remidos e marcados pelo sangue de Jesus na cruz, somente Jesus é digno de receber sua vida.

OUVIR E OBEDECER

.....

“E veio a palavra do SENHOR a Jonas, filho de Amitai, dizendo: Levanta-te, vai à grande cidade de Nínive, e clama contra ela, porque a sua malícia subiu até à minha presença. (...) E diziam cada um ao seu companheiro: Vinde, e lancemos sortes, para que saibamos por que causa nos sobreveio este mal. E lançaram sortes, e a sorte caiu sobre Jonas. (...) E ele lhes disse: Levantai-me, e lançai-me ao mar, e o mar se vos aquietará; porque eu sei que por minha causa vos sobreveio esta grande tempestade. (...) E levantaram a Jonas, e o lançaram ao mar, e cessou o mar da sua fúria.”

(Jonas 1; 1, 2, 7, 12, 15)

.....

Por vezes, o Senhor nos dá uma palavra, seja ela de ordem, repreensão, instrução ou direção, nós ouvimos, cremos, oramos mas não praticamos, não vivemos, não obedecemos, como deveríamos fazer. Na maioria das vezes, porque não temos o entendimento real da proporção dos planos de

Deus, e da dimensão do poder da palavra de Deus, não somente sobre as nossas vidas, como também do ‘alcance’ dela através da nossa vida. Nos esquecemos que o plano de Deus é abrangente ao Reino dos Céus, o que vem para nós não é nosso, mas sim para crescer a partir de nós, ou seja, nosso posicionamento diante da Palavra e da vontade de Deus influencia tudo e todos ao nosso redor.

Viver a vontade do Senhor não se limita a somente renunciarmos as nós mesmos, não se trata de livre-arbítrio, escolher um caminho, ir para o céu ou para o inferno, mas sim de sermos responsáveis, não somente por nós mesmos e pelo destino de nossas almas, mas de ser efetivamente responsável por conduzir outras almas (pessoas/vidas) para o céu ou para o inferno. Viver a vontade do Senhor não se trata somente de obedecer ou não, mas sim de ser instrumento de salvação ou de condenação para as pessoas (almas) que estão ao nosso redor.

Como instrumento nas mãos do Senhor, a vida que vivemos não se trata de nós, mas sim, do outro, do nosso próximo, sendo assim, nosso posicionamento expõe ou guarda, salva ou condena, o outro, diante de Deus, a ignorância pode ser perdoada, mas ao que tem conhecimento, entendimento suficiente para julgar a si mesmo e suas obras à luz da palavra do Senhor, este será, sim, por Deus, julgado por Sua justiça.

O CUIDADO DE DEUS

.....

“E fez o Senhor Deus nascer uma aboboreira, e ela subiu por cima de Jonas, para que fizesse sombra sobre a sua cabeça, a fim de o livrar do seu enfado; e Jonas se alegrou em extremo por causa da aboboreira. Mas Deus enviou um verme, no dia seguinte ao subir da alva, o qual feriu a aboboreira, e esta se secou. E aconteceu que, aparecendo o sol, Deus mandou um vento calmoso oriental, e o sol feriu a cabeça de Jonas; e ele desmaiou, e desejou com toda a sua alma morrer, dizendo: Melhor me é morrer do que viver. Então disse Deus a Jonas: Fazes bem que assim te ires por causa da aboboreira? E ele disse: Faço bem que me revolte até à morte. E disse o Senhor: Tiveste tu compaixão da aboboreira, na qual não trabalhaste, nem a fizeste crescer, que numa noite nasceu, e numa noite pereceu; E não hei de eu ter compaixão da grande cidade de Nínive, em que estão mais de cento e vinte mil homens que não sabem discernir entre a sua mão direita e a sua mão esquerda, e também muitos animais?” (Jonas 4; 6-11)

.....

Sabe as bênçãos, os milagres que Deus opera em nossas vidas, aqueles no nosso dia a dia, aqueles “detalhes” que passariam batidos aos olhos dos outros e que, se contássemos a alguém, não seria tão especial, que poderia até mesmo ser encarado como um fato comum? Então, esses “pequenos milagres” revelam o cuidado de Deus conosco, o quão minucioso é o amor de Deus conosco.

O Senhor cuida de nós, inclusive nos detalhes, para que saibamos que mesmo sendo nós, instrumentos nas mãos do Senhor em prol do Reino dos Céus, embora sejamos muitos, o Senhor cuida e zela por cada “instrumento” (nós) de sua grande obra.

Nos ensina, assim, na prática, de forma didática, a entendermos e exercemos a compaixão, vivermos não somente para obedecer como robôs pré-programados, mas sim por amor, pois somos constringidos por esse cuidado e extremo amor que Ele tem por nós, que somos, inevitavelmente, impelidos a fazer o mesmo ao nosso próximo, pois desperta em nós o desejo de que todos sintam o que sentimos ao receber tamanho cuidado, somos tão amados por Deus que logo queremos que todos se sintam, através de nós, amados por Deus também.

SEGUINDO JESUS

.....

“Faze-me saber os teus caminhos, Senhor; ensina-me as tuas veredas. Guia-me na tua verdade, e ensina-me, pois tu és o Deus da minha salvação; por ti estou esperando todo o dia.” (Salmos 25; 4-5)

.....

Primeiramente, entendamos que quando o salmista usa o termo “tuas veredas”, quando poderia simplesmente dizer “teus caminhos”, ele está se referindo não somente a fazer como o Senhor nos ensinou a fazer, andar conforme os estatutos e ensinamentos do Senhor, tendo em vista que, naquela época, era comum as leis e ensinamentos serem passados, ensinados de forma verbal, tanto nas sinagogas, onde eram citadas as escrituras do Pentateuco e explanadas pelos sacerdotes ao povo segundo sua interpretação, essa prática era chamada entre os judeus de “Torá oral”, mas sim pedindo ao Senhor que o ensinasse Ele mesmo.

O termo ‘vereda’ se refere a um rastro deixado por aquele que foi à frente, como, por exemplo, quando a junta de bois segue pelo campo levando o julgo que com o rastelo abre peque-

nas valas onde posteriormente são colocadas as sementes para o cultivo, estas “pequenas valas” é o que se refere a expressão “vereda”. Sendo assim, podemos entender que o salmista pede que o próprio Senhor o ensine o caminho a seguir e que vereda não é, como muitos dizem, um caminho estreito, por si só, mas sim um caminho marcado pelo Senhor, que precisamos seguir com retidão, sem distrações.

Quando o salmista diz “guia-me”, ele está se referindo a ele mesmo somente, mais ninguém, ou seja, precisamos aprender a não nos apegarmos nem a lugares, nem a pessoas e muito menos a momentos e pessoas, pois cada um tem o seu caminho, pois cada um tem um caminho a seguir, um propósito, sua missão, diante de Deus, do Reino dos Céus. As pessoas podem nos acompanhar por um determinado período, que com o passar do tempo, conforme formos avançando em nosso caminho com Jesus, lugares, coisas, pessoas passarão, tudo é transitório em nossas vidas, assim como também nós somos transitórios nas vidas de outros. Se não compreendermos de forma clara essa transitoriedade, tudo isso, condições, coisas, pessoas, podem se tornar grandes empecilhos em nosso caminho, podem ser grandes distrações que nos fazem perder tempo, ou como ancoras que nos fazem parar no caminho, é preciso seguir sem olhar para direita ou para esquerda, e principalmente para trás.

Assim como, por exemplo, Ló quando deixou a cidade de Sodoma e Gomorra (*vide* Gênesis 19; 1-23), algumas pessoas ali, provavelmente, o julgaram, por sair apressadamente, sem nada falar e/ou explicar a ninguém, quando a ordem foi estritamente seguir sem olhar para trás, e ele assim o fez. Quem fica pelo caminho dificilmente entenderá a fé, a obediência,

o comprometimento, daqueles que continuam, prosseguem o caminho proposto sem duvidar. Não adianta tentarmos explicar o nosso caminho para os que não o seguirão conosco.

Uma das grandes provas de amor que podemos dar aos que “deixamos pelo caminho” não é tentarmos nos explicar na tentativa de que eles não fiquem chateados conosco, mas sim, seguirmos em frente e deixarmos que Deus cuide deles e os ensinem e vos dê entendimento, como tem nos ensinado a sermos firmes e constantes em nossa caminhada.

Acreditemos, os curados, transformados pelo Senhor, nos encontrarão ‘no caminho’, pois somente quando tivermos Jesus como nosso ponto de partida, todos poderão andar pelas mesmas veredas, a vereda da salvação.

SEMPRE EM FRENTE

.....

“E, quando o espírito imundo tem saído do homem, anda por lugares áridos, buscando repouso, e não o encontra. Então diz: Voltarei para a minha casa, de onde saí. E, voltando, acha-a desocupada, varrida e adornada. Então vai, e leva consigo outros sete espíritos piores do que ele e, entrando, habitam ali; e são os últimos atos desse homem piores do que os primeiros. Assim acontecerá também a esta geração má.” (Mateus 12; 43-45)

.....

Lugares áridos são as veredas deste mundo, as vidas que estão perecendo. Que não sejamos como um ‘espírito imundo’, que ao sair (para o campo), buscando descanso no trabalho, e por estar em lugares áridos, volta atrás, renuncia às necessidades do campo (mundo) pelo próprio conforto.

Quando decidimos ‘sair do mundo’ e começamos a caminhar com Jesus, Ele fecha todas as portas que nos permitiriam voltar atrás, muda tudo, justamente para que não possamos voltar para os velhos caminhos, ao nosso primeiro estado, e

não levemos outros conosco de volta ao caminho de inércia, perdição, pois Jesus sabe bem que seria, desta vez, pior do que antes.

O homem que volta para o seu antigo caminho (que vivia antes de conhecer a Jesus), se assemelha ao diabo que conheceu a Deus e o negou, escolhendo trilhar o caminho da soberba, do orgulho, abstendo-se do trabalho de preparar, cultivar, semear as sementes da Palavra, do Amor do Senhor, nas vidas (corações) daqueles que estão neste mundo, que são como campos áridos, para que, no tempo oportuno, Jesus faça a “colheita” das flores do campo. É preciso regar os corações áridos com a água que jorra de Jesus Cristo, fonte inesgotável de vida.

REFERÊNCIAS

.....

“E disse: Não te chegues para cá; tira os sapatos de teus pés; porque o lugar em que tu estás é terra santa. Disse mais: Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó. E Moisés encobriu o seu rosto, porque temeu olhar para Deus.” (Êxodo 3; 5-6)

.....

Moisés fora criado pelos egípcios, e na cultura egípcia é tradição, em sinal de reverência e humildade, a submissão, ao entrar nos locais de culto e adoração aos deuses egípcios, tirar as sandálias (ficar descalço). Embora Moisés, assim como todo o povo que estava com ele, tenha passado pelo deserto para desconstrução de seus dogmas antigos para que fosse instruído nos princípios do Senhor, Deus ainda usa uma referência espiritual do Egito, para que Moisés O reconhecesse como uma divindade, como Deus, o Deus de seus pais, o Deus dos hebreus.

Logo, entendemos que há momentos em que Deus nos chama, mas não a todos da mesma forma, o chamado é espe-

cífico. Cada um de nós fora chamado para um propósito, Deus tem detalhes, ‘sinais’ que são tão pessoais que somente você os reconhece, por vezes, o Senhor assim o faz, para que não haja engano (confusão da nossa parte), ou seja, Deus usa referências de nosso contexto de vida/experiências para que reconheçamos e entendamos, de forma clara e eficaz, a sua presença, seu agir, sua vontade.

Deus nos conhece tão bem que sabe exatamente quais as referências cabíveis a cada momento, Deus sabe como chamar nossa atenção.

CONCEITOS OPOSTOS

.....

“Mas ele disse: Vós sois ociosos; vós sois ociosos; por isso dizeis: Vamos, sacrifiquemos ao Senhor. Ide, pois, agora, trabalhai; palha porém não se vos dará; contudo, dareis a conta dos tijolos. Então os oficiais dos filhos de Israel viram-se em aflição, porquanto se dizia: Nada diminuireis de vossos tijolos, da tarefa do dia no seu dia.” (Êxodo 5; 17-19)

.....

Quanto mais nos aproximamos do Senhor, maiores serão as cobranças (do mundo) sobre nós, maiores e mais constantes serão os julgamentos, as calúnias, as difamações, e mais pesados serão os jugos sobre nós.

Na ótica do mundo secular, o tempo que não é investido para aquisição de bens materiais (visíveis, palpáveis), vaidades, enganos, é ociosidade, ou seja, o tempo destinado a Deus, a ‘aquisição’ de sabedoria divina, o tempo dedicado ao bem do próximo, em busca da Paz (a genuína Paz que vem de Jesus), é considerado ‘tempo perdido’ (*vide* I Coríntios 2;14).

Logo, aqueles que não têm o mesmo entendimento, não compartilham da mesma visão, não são instruídos na mesma Palavra (lei) que nós, serão incapazes de compreender nosso modo de agir e pensar, logo farão de tudo para com seus princípios, defendendo a ‘sua verdade’ (a mentira deste mundo), tentarão nos oprimir, afligir nossa alma (pensamentos).

Por isso, devemos priorizar, em todo o tempo, estarmos sempre firmados em Jesus, através da nossa fé e conhecimento. Estarmos firmes em Jesus, em seus propósitos, romper todas as barreiras, renunciar ao que for preciso, inclusive e, principalmente, a nós mesmos, é preciso que persistamos em permanecer em Cristo, para que com Ele passemos a eternidade

RESISTÊNCIA OU REVERÊNCIA

.....

“Então, tornando-se Moisés ao Senhor, disse: Senhor! Por que fizeste mal a este povo? Por que me enviaste? Porque desde que me apresentei a Faraó para falar em teu nome, ele maltratou a este povo; e de nenhuma sorte livraste o teu povo.”
(Êxodo 5; 22-23)

“Então disse o SENHOR a Moisés: Agora verás o que hei de fazer a Faraó; porque por uma mão poderosa os deixará ir, sim, por uma mão poderosa os lançará de sua terra.” (Êxodo 6; 1)

.....

O Senhor zela pelo seu povo, o Senhor guia o seu povo, livra (guarda) o seu povo, porém, o Senhor é justo, e age conforme sua justiça, não somente diante do coração, mas também diante das obras, tanto do seu povo como também daqueles que não são seu povo (os ímpios). Afinal, a Bíblia nos diz que o Senhor não faz acepção de pessoas (*vide Ro-*

manos 2; 10-16), sendo assim, como poderia, então, o Senhor defender o seu povo quando não há do que se possa acusar o ímpio, pois a Bíblia diz que o Senhor zela por nós por amor ao seu próprio nome do qual somos nós suas testemunhas (*vide* Isaías 43;10)?

Logo, notemos que o Senhor nos concede o Seu poder, a fim de afrontar a ilusória soberania humana dos que são por autoridade (humana) sobre seu povo, induzindo-os a duas possíveis situações, sendo elas: “render-se ao Senhor pela testificação de sua Soberania e poder ou resistir à sua Soberania e poder”.

Como podemos ver no Livro de II Crônicas, da Bíblia, no capítulo 20, no verso 6: “*E disse: Ab! SENHOR, Deus de nossos pais, porventura, não és tu Deus nos céus? Pois tu és dominador sobre todos os reinos das gentes, e na tua mão há força e poder, e não há quem te possa resistir*”. Logo, podemos concluir que a segunda situação, “resistir à sua Soberania e poder”, só é possível de uma forma, o Senhor endurece o coração de Faraó para que ele resista aos seus sinais (manifestos através de Moisés) (*vide* Êxodo 4;21), pois, de outra forma, Faraó se renderia a Deus e o povo do Senhor jamais precisaria sair do Egito, pois Faraó tornaria o Egito um lugar agradável ao povo de Deus.

Podemos, então, perceber que o Senhor, quando quer nos mover, Ele promove tempo, condições, situações desfavoráveis de desconforto para que sintamos a necessidade de sairmos; em alguns casos, em que o Senhor sabe que resistimos, não entendemos o ‘chamado’ para fora, por providência de Deus, somos “expulsos”.

São nítidos o poder e a soberania e o controle de Deus em tudo, em cada detalhe, em todas as coisas, em sua perfeição.

OBRAS DA FÉ

.....

“Bem-aventurado o homem que sofre a tentação; porque, quando for provado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor tem prometido aos que o amam. Ninguém, sendo tentado, diga: De Deus sou tentado; porque Deus não pode ser tentado pelo mal, e a ninguém tenta. Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência.” (Tiago 1; 12-14)

.....

Nem tudo que Deus permite em nossa vida é por vontade dele, por muitas vezes o mal que estamos vivendo é apenas a consequência de nossas atitudes/decisões. E por que Deus as permite? Simples, Deus não tem como interferir em seus próprios princípios, sua própria lei (*vide* Números 23;19 e Gálatas 6;7). As tentações não vêm do Senhor, mas a força, o entendimento, a sabedoria e a Graça para vencê-las, sim, estas vêm do Senhor.

Quando Tiago, nesta passagem, nos fala sobre as concupiscências da carne, ele está se referindo aos prazeres deste mun-

do (todos eles), entendemos que nisso, refere-se Tiago, não a suprir as necessidades para sobrevivermos neste mundo, mas sim, a todas as coisas que buscamos porque queremos, simplesmente, por vontade e não por necessidade, coisas que não corroboram em nada com os propósitos de Deus para nós, coisas que em verdade, coisas que tomam nosso tempo e o lugar de Deus em nossa vida, nossa paz, pois na busca incessante por tais anseios (concupiscências) carnis nos desviamos de nosso caminho e nos afastamos do nosso alvo, Jesus Cristo.

Por isso, Tiago se refere a essas concupiscências como engodo, ou seja, engano, pois a sensação de satisfação não é verdadeira, essa busca toda no conduz a uma prisão, imperceptível sem o Espírito Santo de Deus, ou seja, cedendo às nossas concupiscências nos tornamos submissos à busca eterna por uma satisfação que jamais teremos, pois nada neste mundo pode preencher o vazio dentro de nós, que na verdade, é exatamente do tamanho de Deus, somente ele pode preencher.

Com Jesus, a caminhada não é eterna, é longa, mas o fim é claro, há um objetivo que traz real gozo e alegria à nossa alma, não somos enganados em nada, em momento algum, não somos compelidos a nada, somos sim impelidos pelo amor de Deus, somos livres para escolhermos viver tudo que Deus tem para nós, e com Jesus **DE NADA TEMOS FALTA.**

PROVIDÊNCIA DE AMOR

.....

“Vede, porquanto o Senhor vos deu o sábado, portanto ele no sexto dia vos dá pão para dois dias; cada um fique no seu lugar, ninguém saia do seu lugar no sétimo dia. Assim repousou o povo no sétimo dia.” (Êxodo 16; 29-30)

.....

O Senhor já havia ordenado a santificação do sábado, já havia orientado o povo de que este era decreto permanente, não era condicionado às condições do momento em que fora feito, mas estava, sim, vinculado com a aliança entre Deus e seu povo. Mas, assim como nós, que por muitas vezes, quando o Senhor nos fala, nos orienta, aceitamos tudo, e ao longo do tempo, vamos nos esquecendo de suas palavras, de nossas afirmações, e já não nos lembramos de nossa aliança com o Senhor, e agimos como se nunca houvesse tido nada, e assim não honramos nosso compromisso, nossa palavra com Deus.

Mas o Senhor jamais se esquece, e por seu amor e misericórdia não desiste de nós, não revida nosso descaso com sua ira

e/ou abandono, nem mesmo desonra sua palavra conosco (*vide* Hebreus 10;23 e I Tessalonicenses 5; 24), mas nos convida sempre para reatarmos a aliança, mostra-se longânime e nos prova que (em todo o tempo) a aliança que fez conosco (seu povo) está sempre firme (vigente).

Nos mostra que sempre nos sustenta, até mesmo para que descansemos (confiemos) em sua Grandeza (nobreza e soberania), Fidelidade e Amor. O Senhor provê nosso descanso (Paz) para que cumpramos da melhor forma seus desígnios para nós, o Senhor provê todas as condições para que sejamos fiéis à aliança que firmamos.

O Senhor nos sustenta apenas para que não desistamos de crer no poder do Seu Amor por nós.

SEGUINDO EM DEUS

.....

“Não os lançarei fora de diante de ti num só ano, para que a terra não se torne em deserto, e as feras do campo não se multipliquem contra ti. Pouco a pouco os lançarei de diante de ti, até que sejas multiplicado, e possuas a terra por herança.”
(Êxodo 23; 29-30)

.....

Por vezes buscamos ansiosamente no Senhor, questionamos, por que vemos o que o Senhor tem para nós diante dos nossos olhos, porém ainda não é tempo de entregarmos. O Senhor, em sua sabedoria e misericórdia, nos prepara para, aos poucos, aprendermos a possuir, nos ensina a conquistar, e aos poucos, conforme vamos aprendendo, vamos avançando nos planos do Senhor, e assim o Senhor vai como que abrindo o caminho, tirando os impedimentos e/ou nos ensinando a ultrapassá-los, precisamos persistir e permanecer seguindo.

Para nos ensinar a possuir o que é nosso, por vezes o Senhor usa os que estão no mundo (ímpios) para “guardar” o que

é nosso, eles pensam possuir e, em sua ignorância acerca dos propósitos de Deus, podem até nos afligir, tentar nos humilhar, mas no momento determinado por Deus, o que é nosso Deus entrega em nossas mãos, e pela nossa fé e confiança em Deus durante esse tempo, o nome do Senhor é Glorificado através da sua vida.

RELACIONAMENTO COM DEUS


.....

“Então respondeu Moisés, e disse: Mas eis que não me crerão, nem ouvirão a minha voz, porque dirão: O SENHOR não te apareceu.” (Êxodo 4; 1)

“Para que creiam que te apareceu o Senhor Deus de seus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó.” (Êxodo 4; 5)

“E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado; Para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (João 3; 14-15)

.....

 Senhor nos escolhe, nos transforma, e nos usa, em suma, este é o processo, o caminhar com Deus. Moisés, no início, logo que conheceu a Deus, pode ter ficado assustado, tímido, mas com o passar do tempo, criou-se inti-

midade entre ele e o Senhor, Moisés já fala com certa naturalidade com o Senhor.

Moisés crê no Senhor, ouve o Senhor, “vê” o Senhor, mas agora o Senhor o quer não somente como ‘amigo’, mas sim, como seu instrumento diante do povo, seu porta-voz (Profeta); e Moisés, mesmo conhecendo o Senhor tão bem, não entendia como o povo iria crer em tudo aquilo (o sobrenatural de Deus através da humanidade de Moisés), afinal, ele era apenas mais um como qualquer um dos outros, como haveriam de dar crédito ao que poderia parecer loucura (aos olhos, ao entendimento humano, o nosso relacionamento com Deus é insanidade).

Assim também, porém, de maneira oposta, foi com Jesus, ele sabia bem quem Ele é, sua grandeza, divindade e, ainda assim, buscava o tempo todo nos ensinar a crer na divindade de Deus através de sua humilde forma humana, ou seja, Jesus veio como o maior sinal, pois se para nós era difícil crer no que não víamos, tornou-se palpável aos olhos (pelo menos, aos que viveram no tempo em que habitou neste mundo) e fez-se em Jesus todos os sinais, milagres e maravilhas que antes fora feito através de homens comuns (aos nossos olhos), como Moisés, escolhidos e levantados por Deus por profetas, conforme necessário e compreensível para cada época, Deus em todo o tempo tem o principal objetivo de apenas nos fazer CRER nEle.

Quando o Senhor levanta alguém para ser usado (Ihe servir por sua instrumentalidade junto ao povo), Ele manifesta em nós, através de seu Espírito Santo, seu poder, não para que sejamos admirados pelos demais, mas sim para que Ihe sejamos por testemunhas (*vide* Isaiás 43;10), ou seja, Deus se revela ao outros através da sua vida, para que possam crer pelas suas

palavras (você é porta-voz, profeta do Senhor), o foco não são os milagres e maravilhas, estes são somente os sinais visíveis que testificam o Espírito Santo em sua vida.

Relacionar-se, ser servo, amigo, ter intimidade com o Senhor, não se trata somente de saber o lugar de Deus em sua vida, mas sim de termos consciência do nosso lugar nos planos de Deus. Quando temos entendimento de nossa missão em Deus não perdemos tempo com distrações no caminho.

PALAVRAS

.....

“E Zacarias, vendo-o, turbou-se, e caiu temor sobre ele. Mas o anjo lhe disse: Zacarias, não temas, porque a tua oração foi ouvida, e Isabel, tua mulher, dará à luz um filho, e lhe porás o nome de João. E terás prazer e alegria, e muitos se alegrarão no seu nascimento, Porque será grande diante do Senhor, e não beberá vinho, nem bebida forte, e será cheio do Espírito Santo, já desde o ventre de sua mãe. E converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor seu Deus, E irá adiante dele no espírito e virtude de Elias, para converter os corações dos pais aos filhos, e os rebeldes à prudência dos justos, com o fim de preparar ao Senhor um povo bem disposto. Disse então Zacarias ao anjo: Como saberei isto? Pois eu já sou velho, e minha mulher avançada em idade. E, respondendo o anjo, disse-lhe: Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus, e fui enviado a falar-te e dar-te estas alegres novas. E eis que ficarás mudo, e não poderás falar até ao dia em que estas coisas aconteçam; porquanto não creste nas minhas palavras, que a seu tempo se hão de cumprir.” (Lucas 1; 12-20)

.....

Por muitas vezes, estamos tão acostumados, acomodados, com as aparentes impossibilidades (que vemos com nossos olhos naturais) que, quando o Senhor coloca em nós algo tão grande e contrário a qualquer impossibilidade humana, nós, em nossa humanidade, tendemos a não acreditar, muitas vezes, até mesmo por já termos nos acostumado (convivermos bem) com todas essas “limitações”, que já não nos atentamos a elas, que com o passar do tempo, chegamos a realmente acreditar que a impossibilidade é real, e que nem mesmo Deus fará (*vide* Provérbios 13;12), mas para o Senhor nada é impossível (*vide* Lucas 1;37).

Sendo assim, o Senhor tem grandes planos para nossas “impossibilidades” (*vide* II Coríntios 12;9). Diante da grandeza dos planos e do poder de Deus, preparado esteja nosso coração para acreditar no que Deus faz (fará), não sejamos nós, com nossa incredulidade, a matar os sonhos que Deus coloca no coração do nosso próximo, e até mesmo os sonhos que Ele coloca em nosso coração.

Palavras têm tanto o poder de criar como de matar, se não tivermos palavras de vida, é melhor que permaneçamos em silêncio, não sejamos nós, por nossas palavras, os que matarão os sonhos de Deus em nós e no nosso irmão.

MOVIDOS POR AMOR

.....

“Então Moisés chamou a Bezalel e a Aoliabe, e a todo o homem sábio de coração, em cujo coração o Senhor tinha dado sabedoria; a todo aquele a quem o seu coração moveu a se chegar à obra para fazê-la.” (Êxodo 36;2)

.....

Em tudo Deus tem propósito, não faz nada ao acaso. Quando o Senhor nos capacita, nos concede sua sabedoria, Ele já tem um propósito para o qual será necessário termos sabedoria, não a nossa sabedoria humana, mas a Sabedoria divina que vem de Deus.

O Senhor nos chama, nos capacita e então nos revela seu propósito. Enquanto nos capacita, o Senhor, em sua perfeição e sabedoria, faz nascer em nós o amor especial, pelo propósito no qual Ele deseja nos usar, o amor pela Sua obra por completo, afinal, o Senhor nos trata sempre como fomos criados, à sua imagem e semelhança, logo, sabe Deus que de nada adianta a sabedoria e o grande conhecimento se não houver o Amor (*vide* I Coríntios 13; 2).

Somos movidos, vivemos pelo Amor do Senhor, podemos ter tudo mas sem o Amor de Deus nada somos. Sem o amor, não temos motivação para buscarmos ser o melhor que podemos ser para Deus, sem amor não estaríamos dispostos a fazer sempre mais para Deus.

Quando há em nós o amor, o verdadeiro Amor de Deus, não há limites, não há dificuldades e/ou impossibilidades capazes de nos parar, não há frustrações, não há fraqueza, o amor do Senhor renova nossas forças (*vide* Isaías 40; 29-31), por Amor nos submetemos com alegria às leis do Senhor (*vide* Salmo 40;8). Assim, como o temor do Senhor é o princípio da sabedoria (*vide* Provérbios 9; 10), antes é o Amor o princípio do temor do Senhor.

RECALCULANDO A ROTA

.....

“E disseram-me: Os restantes, que ficaram do cativo, lá na província estão em grande miséria e desprezo; e o muro de Jerusalém fendido e as suas portas queimadas a fogo. E sucedeu que, ouvindo eu estas palavras, assentei-me e chorei, e lamentei por alguns dias; e estive jejuando e orando perante o Deus dos céus.” (Neemias 1; 3-4)

.....

Com Deus, nos meus momentos de tribulação, em minhas guerras interiores, eu aprendo a cada dia que os problemas nunca estão no outro (no próximo), mas sim, sempre dentro de nós; se as coisas não estão fluindo, a culpa não é das coisas e/ou pessoas ao nosso redor, mas sim do que está dentro de nós.

Assim como em um sistema de engrenagens, por exemplo, quando o maquinário não funciona, o problema, em sua grande maioria, está na peça central da engrenagem, ou seja, quando o “centro” (ponto de partida) está desajustado, tudo ao seu redor também não funcionará direito, haja visto que nos casos em que o problema está em qualquer outra peça, que não

seja a central, ela mesma (a peça) por si se solta, sem grandes prejuízos ou esforço, ela é expurgada. Logo, quando isso não acontece, olhem para dentro, para o centro, analisemos o problema de dentro para fora (do centro para as partes externas), por isso denominamos o centro como o ponto de partida.

Somos assim, os problemas dentro de nós podem, por vezes, nos distrair por um tempo, nos fazer perder o foco, mas quando nos colocamos diante do Senhor e colocamos tudo que há em nós aos seus pés, logo, Deus, por sua misericórdia e Amor, nos coloca novamente no caminho, Deus coloca tudo no lugar, inclusive nós. Deus recalcula nossa rota, traça um novo caminho para que retomemos o foco e nos dá nova direção, restaura nossas forças, nosso ânimo, nos levanta e nos conduz a novos começos.

O importante é termos discernimento e sabermos reconhecer o momento de parar, colocar as coisas em ordem se for preciso, cessar as atividades, recalcular a rota e alinhar tudo, esvaziar-se do que até então foi necessário (útil), mas que daqui para frente não o serão mais, e encher-se novamente do novo que será primordial para seguir e começar a “próxima fase”.

É preciso parar para ouvir a Deus, ouvir as novas orientações, saber as novas direções, enfim, leve o tempo que for preciso, mas esvazie-se, ouça, aprenda, entenda, renove-se, realinhe-se, prepare-se, levante-se e siga. Converse com Deus, ore, Ele te prepara, te capacita, te dá todas as condições necessárias para cumprir seu propósito.

Assentar-se aos pés de Deus, consagrar-se, esvaziar-se por completo, é se dispor à vontade de Deus, é submeter-se a Deus, e entregar-se aos propósitos, ao chamado de Deus sem ressalvas.

.....

*Não há o que temer,
Deus te guiará,
Deus proverá,
Deus é contigo,
só basta crer.*

.....



FONTENELE
PUBLICAÇÕES

www.editorafontenele.com.br

Apoiando novos autores.